

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 14

A difícil tarefa de melhorar a mobilidade

Teresa Fernandes de Araújo (*)

Mobilidade urbana é a condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano de um município. Assim, a mobilidade urbana adequada é obtida por meio de políticas de transporte e circulação que visam a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.

A partir daí temos uma ideia positiva de que daria certo qualquer implantação de leis onde proibem o uso do automóvel em certas localidades, horários e ruas. Porém, como estamos acostumados a comodidade do carro, relutamos com a ideia de deixá-los em casa para trafegarmos em meio coletivo como por exemplo ônibus, trem ou metrô. Os quais muitas vezes estão super lotados, mal conservados e com a tarifa nas alturas. Hoje o cidadão para deslocar-se do bairro ao centro da cidade gasta mais pagando a tarifa do ônibus do que se fosse de carro ou moto.

A ideia da bicicleta é ótima, porém com a demora na criação das ciclo faixas e espaços para o trânsito de bicicletas, o cidadão novamente se vê preso ao automóvel próprio. Com a quantidade de acidentes ocorridos hoje, a insegurança também nos deixa a pensar sobre quais meios de locomoção utilizar.

As leis sancionadas, muitas vezes descumpridas, fortalecem o aumento dos índices de atropelamentos por embriagues ao volante, excesso de velocidade que em muitos casos acabam envolvendo pessoas idôneas que estavam em função da lei. O deslocamento por meio da bicicleta também não escapa das estatísticas dos acidentes, muitas vezes provocados por culpa do automóvel.

A qualidade de vida seria muito melhor para todos com o uso da bicicleta ou a pé. Somente com a diminuição dos poluentes na atmosfera todos ganhariam. A diminuição de veículos automotores, o tempo gasto nos congestionamentos, o estresse em discussões no trânsito, esses e outros exemplos seriam muito bem acolhidos se houvesse a troca por meios mais saudáveis de deslocamento. Existem vários fatores que influenciam na mobilidade do cidadão, como por exemplos a renda, a condição física, a cultura e até a escolaridade.

Com base nisso, vê-se o preconceito de usar-se o meio de transporte público. Enquanto houver esse tipo de divergência, a população e o planeta continuam

sofrendo com o aumento de automóveis nas ruas e por consequência aumento da poluição.

A mobilidade urbana é o resultado e a consequência de políticas públicas como transporte, planejamento urbano, habitação, uso e ocupação do solo. O problema dos deslocamentos da população requer ampla discussão de várias comunidades técnicas, assim como a interlocução com a sociedade, formadores de opinião e setores organizados da sociedade civil.

A difícil tarefa de melhorar a mobilidade tem encontrado em pesquisas de especialistas em trânsito um consenso. O uso individual do automóvel – fonte de efeitos negativos como congestionamentos e poluição – deve ser freado por medidas práticas que priorizem, sobretudo, outros meios de transporte. Além disso, as políticas de incentivo ao uso do transporte coletivo e de bicicletas só serão eficazes se vierem acompanhadas por instrumentos de restrição ao tráfego de carros, pesando no bolso do motorista ou impedindo o deslocamento em horários específicos.

Dentre todas as infraestruturas, transportes é a que exige mais recursos para aumentar a oferta. Transportes é a que requer a maior melhor compreensão na leitura. No entanto, e no que se refere à mobilidade urbana, a avaliação dos polos geradores de viagens, por exemplo, ainda tem sua análise muito limitada a um empreendimento, no impacto sobre a circulação viária na área de influência do seu entorno e na quantidade de vagas disponibilizada para o estacionamento de automóveis, onde prevalece a máxima de quanto mais, melhor.

E com o proliferar dos empreendimentos, multiplicam-se os problemas de circulação na rede. Ações integradas entre os diversos setores que gerenciam as políticas urbanas são fundamentais para a melhora da qualidade do ar nas grandes cidades e para a redução dos acidentes. O estímulo ao transporte coletivo e a redução de veículos circulantes é, talvez, a mais importante dessas ações.

() Teresa Fernandes de Araújo é agente de trânsito lotada no Setor de Mobilidade de Trânsito, na Secretaria Municipal de Trânsito de Curitiba- SETRAN*